Sol Taxado, Sistema Descarregado: A Farsa Verde do Governo em Portugal

Publicado em 2025-07-28 21:12:35



Enquanto se vendem baterias a 400 milhões, o sol é taxado como luxo e o povo continua na sombra.

Num país abençoado pelo sol mas amaldiçoado pela gestão pública, o Governo volta a brindar-nos com mais um brinde amargo: 400 milhões de euros para investir em baterias e autoconsumo centralizado, enquanto, ao mesmo tempo, aumenta o IVA dos painéis solares de 6% para 23%. Eis o retrato de um Estado que prega a transição energética com uma mão... e dá um tiro no pé com a outra.

Chamam-lhe investimento estratégico. Nós chamamos-lhe descaramento sistémico.

O negócio das "baterias públicas"

Alegam que é para "evitar apagões" como o que aconteceu recentemente no sul do país. Uma justificação válida... se não fosse viciada de origem. Porque quem deixou a rede vulnerável são os mesmos que agora surgem como heróis de orçamento na mão. E a solução, dizem, tem impacto "ínfimo" nas tarifas: 0,04%. Como se 0,04% não fosse apenas o **primeiro degrau de uma escadaria descendente** para o bolso do cidadão.

Não há qualquer menção a planos de **autonomia energética familiar, cooperativa, descentralizada**. Tudo se resume a reforçar **a teia das grandes elétricas**, com o Estado como intermediário complacente e o contribuinte como refém.

E o sol... esse agora paga-se como champanhe

Se o cidadão quiser investir no seu próprio painel solar para deixar de depender da EDP e seus irmãos, será punido com **uma taxa de IVA de 23**%. Isto num contexto europeu em que vários países isentam ou incentivam fiscalmente o autoconsumo.

Portugal, no seu papel de mordomo do capital alheio, **taxa o futuro e subsidia o passado**.

Quem beneficia? Os de sempre. **Quem paga?** O de sempre.

A hipocrisia verde veste-se de gala

Este é o país onde se criam "planos estratégicos" para a neutralidade carbónica, mas se **agrava o custo de quem quer contribuir diretamente para ela**.

Onde se fazem cimeiras verdes com powerpoints e logótipos em forma de folha, mas se cortam as raízes da verdadeira mudança — o empoderamento cidadão, a microprodução, a liberdade energética.

E tudo isto com a bênção da imprensa domesticada e da oposição decorativa. O cidadão comum que tente levantar a cabeça... é logo acusado de "não compreender os desafios da rede".

Ah, mas compreendemos sim: a rede está montada para capturar, não para libertar.

O povo que se ilumine — com velas?

A promessa de "autoconsumo" é uma ilusão controlada. Em vez de um país solar e autogerido, querem uma rede mais robusta... para servir os mesmos de sempre, mas agora com baterias topo de gama. Baterias que, aliás, não se encontram no armazém da Junta: serão fornecidas por empresas amigas, através de concursos opacos, adjudicações discretas e facturas gordas com IVA incluído... mas dedutível só para alguns.

Conclusão? Não há apagão maior que o da vergonha.

Portugal não sofre só de falhas na rede elétrica. Sofre de um **apagão moral crónico**, alimentado por elites viciadas em poder, governos de fachada e cidadãos exaustos que já nem protestam — apenas pagam.

Epílogo:

"Dizem-nos que o futuro é solar, mas taxam o sol como se fosse pecado. Querem baterias nas mãos do sistema, e um povo de bolsos carregados... de nada."

Artigo de <u>Augusto Veritas</u>, porque a verdade tem que ser explicada.





https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaoshtml

Ebooks "Fragmentos do Caos":

https://fasgoncalves.github.io/ hugo.fragmentoscaos

6 Carrossel de Artigos:

https://fasgoncalves.github.io/ indice.fragmentoscaos

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]